

## Sessão 2

### Antropologia do Corpo e da Saúde

007

**SAÚDE MENTAL EM MOVIMENTO: CONSTRUINDO NOVOS SENTIDOS.** *Jaqueline Ruszczyk, Veriano Terto Junior (orient.) (UFRGS).*

O modelo manicomial de internação passa a ser contestado em âmbito mundial e no Brasil, em fins da década de 70, quando trabalhadores em saúde mental – médicos psiquiatras, psicólogos, entre outros -, inconformados com a idéia de que os pacientes não estavam melhorando sua condição de saúde mental nos manicômios, fundam inicialmente o chamado Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM). Posteriormente o MTSM opta por mudar o nome para Movimento Nacional da Luta Antimanicomial. A partir da observação participante e entrevistas, procurei investigar se os integrantes do Movimento da Luta Antimanicomial de Porto Alegre estão reelaborando sentidos para a sua vida e de sua situação de saúde. As hipóteses são: as concepções de doença e busca de tratamento variam entre os usuários do Movimento; a frustração com experiências de tratamento e discriminação passadas determinaram argumentos e busca pelo Movimento; a atuação no Movimento é uma forma de exercer a cidadania, ou seja, ocorre uma reconstrução da identidade, de sujeito reduzido ao diagnóstico de "doente mental" para uma identidade política e social. Constatei que as concepções de tratamento, doença, estigma, entre outras, são relativas entre os participantes do Movimento. As explicações da origem da situação de saúde, as buscas de cura são variadas entre os integrantes do Movimento. O ingresso no Movimento deu-se por interesses e em momentos diferenciados na vida dos seus membros, estes são atraídos pela proposta de mudança das noções de saúde e doença mental. Estas mudanças ocorrem já no processo de ingresso no Movimento, assim como, na permanência neste. O Movimento ajuda a lidar com o estigma e discriminações a partir de troca de informações entre os participantes e em forma de leis e políticas públicas.